

ENTRE A METRÓPOLE E A CIDADE PEQUENA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO E URBANIZAÇÃO CAPITALISTA NA CIDADE DE GUARAMIRANGA – CEARÁ.

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
Dra. Antonia Neide Costa Santana - Orientadora
neidesan@gmail.com

Nislene do Nascimento LOPES – Orientanda
Estudante do Curso de Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA
nislene_lopes@hotmail.com

Como sabemos, o Ceará é conhecido, em âmbito nacional e internacional, por suas belezas naturais, apresentando paisagens hoje vinculadas a um dos roteiros turísticos mais atrativos do Brasil, notadamente, uma vasta faixa litorânea constituída de belas praias, além de um conjunto de serras úmidas, que integram ambientes de exceção no domínio semiárido. Entretanto, a intensificação do turismo no Estado deve ser refletida para além dos atrativos naturais que o mesmo apresenta, sendo necessário apreender a dinâmica social subjacente à realidade econômica, política e social que reestrutura o espaço cearense. Nesse sentido entender a produção do espaço geográfico na cidade de Guaramiranga nos faz atentar para a relação que essa cidade possui com a metrópole fortalezense, como esta última contribuiu para o seu processo de urbanização, incluindo a atuação de agentes produtores do espaço urbano de Fortaleza que passaram a interferir no município de Guaramiranga. A cidade de Guaramiranga foi ao longo dos anos ganhando destaque no cenário regional principalmente por meio do setor turístico, tendo uma relevante participação na economia local/regional, sendo atrativa não somente por suas belezas naturais, mas também pelos festivais culturais realizados na cidade, os quais são incentivados por políticas públicas e parcerias privadas de cunho nacional e até internacional, processos que (re)configuram o espaço e estabelecem novas relações no lugar. O presente trabalho tem como objetivo compreender o processo de urbanização em Guaramiranga e a sua relação com a metrópole Fortaleza (CE), identificando as relações e os agentes que contribuem para a (re)produção do espaço urbano. Pois a cidade de Guaramiranga (CE) foi ao longo dos anos ganhando destaque por meio do setor turístico, recebendo cada vez mais investimentos públicos e privados, processos que (re)configuram o espaço e estabelecem novas relações e contradições no lugar. Distante de Fortaleza 110 quilômetros, a cidade pequena de Guaramiranga localiza-se no Maciço de Baturité, possuindo 4.058 habitantes, em uma área de 52 quilômetros quadrados. Uma particularidade marcante nesta cidade pequena é o clima, pois se diferencia da maioria das cidades cearenses, possuindo uma altitude de 865,2 metros acima do nível do mar, o que favorece a constituição desse ambiente como de exceção no contexto do domínio morfoclimático semiárido, de tal modo a possuir uma vegetação diferenciada da Mesorregião do norte cearense tendo o período mais chuvoso entre os meses de janeiro a maio, o que levou a cidade

a ser popularmente conhecida como “suíça cearense” (FUNCEME/IPECE, 2012). Desse modo, além de exercer forte atração por conta das amenidades naturais, esta cidade se destaca por causa dos festivais de cultura, os quais são, atualmente, os principais focos de atração turística. Dentre os festivais mais importantes da cidade estão: o Festival Nordestino de Teatro (realizado no mês de setembro); o Festival de Vinhos (realizado em junho) e o Festival de Jazz e Blues - que representa o maior atrativo turístico para a cidade, no período do carnaval. A maioria dos turistas que visita a cidade de Guaramiranga é de Fortaleza, o que contribui para que ocorra uma nova dinâmica socioespacial, a qual se reflete no processo de urbanização da cidade em estudo, desvelando os fatores, contradições e agentes produtores “do/no” espaço, colaborativos desse novo modo urbano de viver na cidade de Guaramiranga. Embora a pesquisa ainda esteja em desenvolvimento, podemos adiantar que a metodologia foi dividida em duas principais etapas: a primeira consta de visitas institucionais a órgãos como IPECE, SETUR, também às bibliotecas de Fortaleza e de Guaramiranga. A segunda etapa caracteriza-se por um trabalho de campo, onde realizaremos diversas entrevistas com moradores de Guaramiranga, no intuito de melhor compreendermos a dinâmica da cidade em estudo. Como considerações preliminares, percebemos que há uma complexidade na dinâmica socioespacial de Guaramiranga que se estabelece desde a década de 1990, o que vem gerando diversas tensões na relação urbano/rural, onde o modo de vida urbano se estende para além da cidade, compreendendo a (re)produção do tecido urbano de Guaramiranga. Além disso, a pesquisa está nos proporcionando importantes reflexões, uma vez que, muito embora a cidade de Guaramiranga esteja principalmente relacionada ao turismo, seu estudo, nos revela um modo de vida urbano/rural baseado em hábitos urbanos da metrópole que convive com o ar bucólico de uma pequena cidade, revelando, assim, as contradições na (re)produção do espaço urbano.

Palavras – chave: reprodução do espaço urbano, cidade pequena, conflitos.

